

SÓ PRECISA DE 37 CENTAVOS!

POR WARREN TOM SAWYER

**Pode
testemunhar
com 37
centavos?**

A resposta é “sim!”. O meu ministério dos 37 centavos é um “quebra-gelo” muito barato e fácil para testemunhar aos amigos, aos conhecidos e aos estranhos!

Em primeiro lugar, prepara-se fazendo um montinho com quatro moedas na mão: dois centavos, 25 centavos e 10 centavos. Complete o montinho com uma oração de duas palavras: “Orienta-me, Senhor”.

Pergunte a alguém: “Quer aprender uma palavra nova?” (Quase toda a gente dirá “sim”).

“A nova palavra é Samaritanismo. Significa cuidar, partilha e ajudar pessoas. Não vai encontrá-la em nenhum dicionário. Só peço que passe esta nova palavra, Samaritanismo, para outras pessoas.”

Depois, pergunte: “Quer saber o que inspirou a nova palavra Samaritanismo? (Novamente, a maioria das pessoas dirá “sim”).

“A palavra foi inspirada pela história do Bom Samaritano, encontrada na Bíblia. Ela diz-nos como nos devemos tratar uns aos outros. No fim, o Grande Mestre ordena-nos a todos: “Ide e fazei o mesmo”.

Pegue nas moedas e diga: “Aqui tem uma boa forma de se lembrar onde pode ler a história do Bom Samaritano, encontrada em Lucas 10:25-37. Pense em 37 centavos! O três representa o terceiro livro do Novo Testamento – Lucas.”

Dê à pessoa os 10 centavos. “Estes 10 centavos que estou a pôr na sua mão representam o 10º capítulo de Lucas.”

Depois coloque os 25 centavos à esquerda dos 10 centavos. “Estes 25 centavos representam o 25º versículo de Lucas.”

Comece a ler em Lucas 10, versículo 25 e leia até ao versículo 37. Coloque os dois centavos à esquerda dos 25 centavos, fazendo o total de 37 centavos. “Por favor, guarde este lembrete até conseguir ter acesso a uma Bíblia. Poderá encontrar rapidamente o livro de Lucas perto da página 1000 na maioria das Bíblias.”

Depois, diga à pessoa para guardar os 37 centavos, e peça-lhe que passe o dinheiro e a nova palavra a outra pessoa.

Agora, encontre todas as moedas de 10 centavos, 25 centavos e centavos nos bolsos, carteiras, sofás, mealheiros, etc. e separe-as em montinhos de 37 centavos. Leve alguns consigo para que possa discipular o próximo amigo, parente ou estranho com quem falar!



wrangle/Stock/Getty Images

Distribuído por:
Ministérios da Mordomia da
Associação da Flórida.
Diretor: Conrad Duncan

Produzido por:
Departamento de Mordomia
da Conferência Geral
Editor Assistente: Bernard Castillo

O Menu do MORDOMO

UMA MISCELÂNEA DE IDEIAS PRÁTICAS
para o ajudar a ser um melhor mordomo.

SETEMBRO 2019 • VOLUME 24 • ISSUE 9

A MARCA DE UM MORDOMO 1ª PARTE

POR JOHN MATHEWS

As marcas são extremamente importantes para os produtores. Elas promovem o reconhecimento e a motivação que se constrói ao longo de um período alargado. Os revendedores criam as suas marcas para distinguirem os seus produtos. Se a marca for apenas um símbolo (sem palavras), atingiram um elevado nível de reconhecimento. Outras transformaram o seu nome num símbolo reconhecível, atingindo assim a mesma coisa.

Será que os mordomos de Deus têm uma marca? O que nos torna diferentes? Como somos reconhecidos? Na Escritura, Deus convida-nos a fazermos parte da Sua marca. A marca de Deus é o amor (I João 4:8, 16). “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35, ARC). Se aceitarmos a marca de Deus na nossa vida, ela será revelada aos outros pela forma como vivemos. O amor, como uma marca, é uma nuance do caráter de Cristo e destaca-se em comparação com os ideais do mundo. Nesta edição do “Menu do Mordomo” – e na seguinte – iremos analisar a marca de Deus que nós, como mordomos, devemos ter.

Pense numa coleção de livros numa estante. O primeiro livro fidelidade, o fundamento através do qual surgem os volumes da lealdade, de uma consciência limpa, da obediência e da responsabilidade. Todos estes traços morais culminam no último livro: fidedignidade. Todos eles mostram diferentes aspetos da marca de Deus. Eles demonstram amor. Temos a oportunidade de refletir estes traços como sendo a nossa marca.

**A marca de Deus é o
amor (I João 4:8, 16).**



Katerina/Stock/Getty Images

A MORDOMIA é um estilo de vida pleno que envolve a nossa saúde, tempo, talentos, ambiente, relacionamentos, espiritualidade e finanças.

Quanto
mais
lutarmos
na batalha
espiritual
da fé, mais
simples se
tornará a
decisão.

FIDELIDADE

A marca de Deus inclui a fidelidade. Os mordomos começam por gerir fielmente as posses de Deus. “Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel” (I Coríntios 4:2, ARC). Porquê? Porque “Fiel é Deus” (I Coríntios 1:9, ARC) e “a tua [de Deus] fidelidade estende-se de geração a geração” (Salmo 119:90, ARC; ver também Deuteronómio 7:9). Ser fiel é uma das características da marca de Deus mais claras e desafiantes para seguirmos. É uma componente básica e significativa de um mordomo.

No entanto, para muitos, ser fiel é de curta duração. Já ouvi, muitas vezes, as pessoas dizer: “Esqueci-me de dar o dízimo”. Frequentemente iniciamos com boas intenções, mas depois não as cumprimos. Ser fiel ou infiel advém das muitas decisões que tomamos, é desenvolvido ao longo do tempo. Quanto mais lutarmos na batalha espiritual da fé, mais simples se tornará a decisão.

A fidelidade é necessária e representa a base de referência que nos orienta no serviço a Cristo. A fidelidade é sincera. Embora algumas das pessoas mencionadas em Hebreus 11 tivessem passado por fracassos espirituais, continuam a ser conhecidas pela sua fé. O escritor indicou Abraão como o “pai” dos que são da fé (Gálatas 3:7), apontando para ele como o exemplo supremo desta característica. Através dos seus triunfos e fracassos, “foi chamado o amigo de Deus” (Tiago 2:23, ARC). Ser fiel é uma virtude e é um passo que se dá para além da crença e que encontrará expressão pública. “A religião bíblica, quando praticada, torná-lo-á bondoso, ponderado e fiel.”¹ Fidelidade é demonstrar que cremos em Deus através das nossas ações. Isto faz parte da marca do mordomo. “Podem demonstrar que são eleitos de Deus sendo fiéis; podem demonstrar que são escolhidos por Cristo, permanecendo ligados à Videira.”²

LEALDADE

A fidelidade olha para diante, para o que está prometido. A lealdade relembra uma experiência. Somos fiéis a Cristo pela Sua promessa de vida eterna, e embora possamos ser atraídos para este mundo, permanecemos leais a Cristo porque nos recordamos do Seu sacrifício na cruz, demonstrando o poder do amor. “Sem lealdade não pode haver amor. Sem lealdade não pode haver família. Sem lealdade não pode haver amizade. Sem lealdade não pode haver compromisso para com uma comunidade ou um país. E sem essas coisas, não pode haver sociedade.”³ A lealdade na cultura moderna é um bem raro. Negociar a sua lealdade é uma lealdade dividida que irá destruir a fidelidade. Permanecer leal irá apenas aumentar a sua fidelidade.

Enquanto aguardava a minha vez para entrar no avião, vi uma senhora embarcar acompanhada por um cão-guia. Sem trela, andava tão perto dela que parecia que fazia parte dela. Ele estava alheio a qualquer outra coisa. Estava totalmente concentrado nela. Não



Poderíamos aprender algumas coisas sobre a nossa lealdade a Deus com os animais que Ele criou.

Emmanuelle Grimaud/Stock/Getty Images



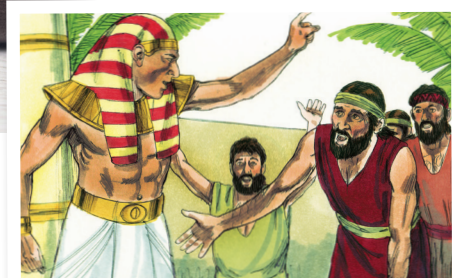
é difícil ver que a lealdade é um comportamento natural nos cães. Algumas histórias são lendárias. Hachiko, um Akita, foi chamado o cão mais leal do Japão. A sua história é contada no filme “Hachiko - Amigo para Sempre” (2009). Todos os dias, retornava à estação de comboios Shibuya, em Tóquio, para esperar pelo seu dono, que nunca regressou. A lealdade faz parte do ADN dos cães. Poderíamos aprender algumas coisas sobre a nossa lealdade a Deus com os animais que Ele criou.

CONSCIÊNCIA LIMPA

A fidelidade é o fundamento de uma consciência limpa. Quando os fracassos do passado nos recordam acusadoramente dos nossos pecados, o mordomo fiel compreende a “remissão dos pecados” (Mateus 26:28, ARC). Um Pedro perdoado, apesar de ter pecado por ter negado Jesus três vezes, tinha a consciência limpa quando, mais tarde, disse ao paralítico: “Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda” (Atos 3:6, ARC). Uma consciência limpa refina a marca do mordomo e revela uma fé madura. Para ter uma consciência limpa temos de ter uma boa consciência (I Timóteo 1:5) ou uma consciência instruída. É “uma consciência sem ofensa (...) para com Deus” (Atos 24:16, ARC). Vive e atua de acordo como foi instruída. Quando é instruída a partir das Escrituras, não teme a responsabilização ou acusações.

Durante anos, os irmãos de José viveram com a consciência ferida por terem-no vendido aos ismaelitas. Aposto que a memória dessa venda lhes passava pela mente todos os dias. Uma consciência ofendida irá persegui-lo. Foi só depois da morte de Jacó que eles compreenderam que José lhes tinha perdoado e as suas consciências se tranquilizaram (Génesis 50:19-21).

A fidelidade assegura uma consciência limpa pois motiva as nossas ações. “Devemos lembrar-nos de que não somos peças de mecanismos inanimados, mas seres inteligentes, capazes de escolher o bem e recusar o mal, de consciência limpa e puro propósito.”⁴ A nossa única solução é permitir que Cristo limpe a nossa consciência “das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo” (Hebreus 9:14, ARC).



Durante anos, os irmãos de José viveram com a consciência ofendida por terem-no vendido aos ismaelitas.

Fontes

¹White, Ellen G. *Testemunhos Para a Igreja*, Vol. 6. Pacific Press, 1901, p. 171.

²White, Ellen G. *A Nossa Alta Vocação*. P. SerVir, 2015, p. 73.

³Felten, Eric. *Loyalty: The Vexing Virtue*. Simon and Schuster, 2011, p. 3.

⁴White, Ellen G. *That I May Know Him*. Review and Herald, 1964, p. 290.